

# Mais festa, menos lixo

Optar por copos de vidro ou de plástico mais resistente na hora da festa contribui para a geração de menos lixo; o copo descartável dificilmente é reciclado, pois ocupa muito espaço e é muito leve. Assim, vale pouco até para os catadores

Se você é da turma dos que recorrem a copos, pratos e talheres descartáveis sempre que os filhos fazem anos; ou mesmo na hora daquele churrasco em casa, com os amigos; ou na festa da bisavó, quando se reúnem todos os parentes vindos de longe; ou então na festa junina do condomínio... talvez seja hora de repensar seus hábitos. Se parece muito fácil comprar esses produtos, em vez de investir em utensílios duráveis, é bom lembrar que esses artigos “superbaratos” são um grande problema para o planeta. Baratos mesmo eles só são ali, na prateleira do supermercado ou da loja de material para festas.

Além de feitos a partir de resinas extraídas do petróleo – recurso finito e poluente –, esses produtos, como quaisquer outros, requerem água e energia em sua fabricação. Em seguida, são transportados da fábrica até os centros de vendas, e obviamente há nisso consumo de combustível. Dessa forma, é um enorme desperdício que, após terem sido empregados recursos tão preciosos na cadeia de produção de um copo ou prato descartável, eles tenham uma utilidade tão efêmera. Isto é, que sejam usados somente por algumas horas (quando muito), para logo serem lançados ao cesto de lixo. Não?

Sem falar no que vem depois. O mais prová-

## Copos descartáveis no lixo brasileiro:

**720** milhões, diariamente;  
cada cidadão joga fora **3 a 4** por dia

Fontes: Josânia Abreu Gondim (Faculdade de Engenharia Agrícola da Unicamp) e José Maria da Silva (Laboratório de Protótipos da mesma faculdade)

vel é que esses artigos acabem se somando ao grande volume de resíduos sólidos produzidos pelas cidades diariamente. Eles até são recicláveis. Mas mesmo se virassem matéria-prima na fabricação de outros produtos em uma escala considerável, seu uso ainda não seria justificado. Afinal, reciclar também gasta água, energia e transporte.

“Não são considerados os custos ecológicos da reciclagem”, afirmou o engenheiro sanitário Luiz Roberto Santos Moraes, professor da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em entrevista à revista eletrônica *Com Ciência*. “A mensagem que se ouve é a de que, com a reciclagem, o problema do lixo está resolvido, mas não há nenhum esforço para tentar reduzir a própria produção do lixo, que

é a origem do problema.” O melhor é, sempre que possível, utilizar produtos duráveis.

## GASTOS X IMPACTOS

É bem verdade que, para isso, o consumidor gastará bem mais. Em uma rápida pesquisa pelas ruas de São Paulo, a REVISTA DO IDEC tentou buscar os valores mais baixos para quem prepara uma festa. A conclusão é que o copo durável custará pelo menos dez vezes mais que o descartável; uma cremeira (que pode substituir o prato na hora do bolo) sairá 25 vezes mais cara; e um talher, trinta vezes mais.

Definitivamente, a conclusão é de que não é pelo preço que o consumidor deve se pautar na hora de promover festas mais sustentáveis. O importante é que o breve levantamento revelou, pelo menos, que é possível não gastar os tubos na hora de investir nos duráveis. Afinal de contas, adquirir uma caixa com 24 copos americanos por R\$ 15 parece ser um bom negócio para quem quer diminuir seu impacto no meio ambiente. Uma opção para quem quer investir moderada-

mente é, a cada ano, comprar um pouco de duráveis, até chegar o dia em que poderá fazer uma festa somente com produtos que depois vão para o armário, e não para o lixo.

Nas duas festas infantis que já fez, umas delas um chá de bebê, a jornalista Cristina Bodas afirma que optou pelos descartáveis “pelo custo imediato e pela praticidade”. “Não vou ser hipócrita, ter que lavar cem pratos com bolo grudado não é prático”, diz. “Se houver algum outro material que não quebre, com baixo custo, mesmo que mais caro que o descartável, eu compro.”

A arquiteta e urbanista Acácia Furuya, por sua vez, diz que até já comprou taças de plástico. “E as guardei para usar de novo”, afirma. “Sou contra descartáveis.” Acácia conta que, em 2003, quando ainda estava na faculdade em São Carlos (SP), sua turma decidiu seguir o exemplo proposto pelo programa USP Recicla, da Universidade de São Paulo, de substituir os copos descartáveis dos restaurantes universitários por canecas: “também as adotamos nos nossos churrascos”.

Em outras instituições de ensino, como a Universidade de Brasília (UnB), também há projetos de substituição de descartáveis por duráveis nos restaurantes universitários e nos departamentos das instituições. Na UnB, o Núcleo da Agenda Ambiental, por meio da campanha “sou UnB, jogo limpo”, já distribuiu 6 mil canecas aos frequentadores do restaurante, que em junho põe o fim definitivo nos copinhos plásticos. “Queremos mudar a cultura do descartável”, afirma Fernando Passos dos Santos, que integra a equipe do núcleo. “Os copos são um símbolo dela. Você usa, joga fora e não se preocupa com isso.”

Nos bufês de festas infantis, aparentemente a opção mais comum é pelos produtos duráveis. Para as empresas cuja atividade requer o uso de copos e outros utensílios, e também em bares e lanchonetes, além de ser custoso para o meio ambiente, fica caro para o bolso só usar descartáveis.

Um trabalho feito por alunos de graduação da Faculdade de Engenharia Mecânica da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em 2007, fez as contas de quanto a cantina da escola economizaria se substituisse os copos descartáveis pelos de vidro. A capacidade do local era para 134 pessoas por vez. Considerando que os 12 mil copos descartáveis usados por mês, ao custo de R\$ 684, poderiam ser substituídos por duzentos copos de vidro, pelo valor de R\$ 1.026, os estudantes concluíram: “em apenas seis semanas, o valor investido nos copos de vidro seria pago”. O resto – com exceção do maior gasto com água e sabão – é economia.



### Descartáveis

| Produto       | Preço (R\$) |
|---------------|-------------|
| 1 copo 250 ml | 0,03        |
| 1 prato       | 0,039       |
| 1 talher      | 0,024       |

\*O levantamento foi feito, a título ilustrativo, em redes de comércio popular e lojas que vendem produtos para bares e restaurantes

### Duráveis

| Produto                 | Preço (R\$) |
|-------------------------|-------------|
| Copo 200 ml (plástico)  | 0,35        |
| Copo 190 ml (vidro)     | 0,62        |
| Prato (plástico)        | 1,60        |
| Cremeira (plástico)     | 1,00        |
| Talher (metal/plástico) | 0,70        |

Quanto aos bufês, há aqueles que optam pelos descartáveis, nem que seja apenas para as crianças. O consumidor, na hora de contratar essas locações e seus serviços, pode sempre perguntar qual o material usado, e dar preferência aos que não sejam descartados após o uso.

### RECICLAGEM ESCASSA

Várias razões explicam porque os copos de plástico não são de fato reciclados em grandes proporções. Uma delas é que as cooperativas de catadores, maiores responsáveis pela correta destinação dos recicláveis no país, dificilmente coletam esse material. “Os copos descartáveis ocupam muito espaço”, afirma Cláudio Torres, da cooperativa Transformando, que atua no bairro do Caju, no Rio de Janeiro (RJ). Para se ter uma ideia, os catadores vendem 1 quilo de copo plástico por valores que vão de cerca de R\$ 0,20 a R\$ 1, segundo dados do Compromisso Empresarial para a Reciclagem (Cempre) – dependendo do bairro, da cidade ou da região do país. Todavia, a área necessária para armazenar os copos antes de reciclá-

**Dicas**

- Sempre que possível, evite produtos descartáveis.
- Nas festas em casa, cada um pode marcar seu copo a fim de não perdê-lo e não ter que usar outro. Isso pode ser feito com canetas para retroprojetor ou minipregadores de roupa.
- Caso você acabe usando descartáveis, procure cooperativas ou pontos de coleta que recebam esses materiais, para lhes dar destinação adequada.
- Antes de lavar os utensílios, sejam eles duráveis ou recicláveis, deixe-os de molho numa bacia. Assim, a sujeira se desgruda e a limpeza fica mais fácil.
- Se for contratar um bufê, opte por aqueles que utilizam artigos duráveis.

los é grande, o que acaba tornando a solução economicamente inviável, já que o preço do quilo é baixo.

“Não importa ser reciclável, se não tem espaço na cadeia”, afirma o educador ambiental Eduardo Bernhardt, que há sete anos trabalha na Recicloteca – Centro de Informação sobre Reciclagem e Meio Ambiente, criada pela Associação Ecológica Ecomarapendi, no Rio de Janeiro (RJ). De acordo com dados do site do Instituto Socioambiental dos Plásticos (Plastivida), o índice médio de reciclagem do material no país não chega a 20%. Além disso, o tipo mais reciclado, de longe, é o PET, originariamente usado na fabricação de garrafas de bebidas ou de produtos de limpeza, entre outros. Os copinhos geralmente são fabricados de PP (polipropileno) ou PS (poliestireno). Autora de uma dissertação de mestrado sobre o tema, a bióloga Josânia Abreu Gondim revela que os vários tipos de plástico são os resíduos sólidos urbanos menos reciclados em todo o mundo.

Outra razão pela qual os copos descartáveis são pouco reciclados é que pouquíssimos municípios brasileiros têm coleta seletiva. Em 2000, segundo a Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (PNSB), só havia 451 cidades, de um total de 5.507, que tinham essa política. Lembrando ainda que, mesmo nos municípios onde há separação de resíduos para reciclagem, ela não alcança toda a sua população.

Outra razão pela qual os copos descartáveis são pouco reciclados é que pouquíssimos municípios brasileiros têm coleta seletiva. Em 2000, segundo a Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (PNSB), só havia 451 cidades, de um total de 5.507, que tinham essa política. Lembrando ainda que, mesmo nos municípios onde há separação de resíduos para reciclagem, ela não alcança toda a sua população.

## Festa junina sustentável

Já que a época é de “arraia”, por que não pensar também em como diminuir os impactos dessas festas? O melhor de tudo é que elas são superlúdicas por natureza e podem servir de inspiração para outras pessoas replicarem as ideias por aí. Não precisamos ser radicais e, por exemplo, banir a fogueira. “A vida das pessoas não tem que ser 100% ecológica”, afirma Eduardo Bernhardt, da ONG Ecomarapendi. “Se tiver disposição, ótimo. Mas empregar práticas sustentáveis no dia-a-dia é mais importante.”

Então, além de recusar ou limitar copos, pratos e talheres descartáveis, veja abaixo outras recomendações:

- **Barraquinhas:** não use madeira nova! Procure restos de construção

ou utilize aglomerados, que são fabricados a partir de sobras de madeira.

- **Quitutes:** sua matéria-prima e sua produção devem, de preferência, ser da região. Isso evita a poluição do transporte por longas distâncias.

- **Fogueira:** não exagere no tamanho, pois a queima da madeira libera dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>).

- **Balões:** nem pense nisso! Eles são perigosos, pois podem causar incêndios.

- **Pescaria:** o objetivo da brincadeira pode ser retirar da “água” objetos que representem lixo, como latas, sacos plásticos e outros.

- **Argola:** em vez de pino, você pode pôr garrafas PET cheias de água ou areia para serem acertadas.

- **Tiro ao alvo:** a mira pode ser

feita em vilões do meio ambiente, como a poluição, as queimadas e – por que não? – o copo descartável!

- **Traje típico:** pegue emprestado ou guarde o que comprar para ser usado no ano que vem. ■

(Fontes: Instituto Akatu e Ecomarapendi)

### Saiba mais:



- Para tirar dúvidas sobre reciclagem: Recicloteca ([www.recicloteca.org.br](http://www.recicloteca.org.br)), (21) 2551-6215 ([consulta@recicloteca.org.br](mailto:consulta@recicloteca.org.br))

- *Com Ciência* - revista eletrônica de jornalismo científico, dossiê lixo: ([www.comciencia.br/comciencia](http://www.comciencia.br/comciencia)). Clique em “anteriores” e busque a edição nº 95, de 10/02/2008)

- REVISTA DO IDEC nº 111 (jun/07), “Nem luxo, nem lixo”, sobre coleta seletiva